



TEORIA DOS CUSTOS DE MENSURAÇÃO: INFLUÊNCIAS NA RELAÇÃO DO SEGMENTO PRODUTOR CAFEIEIRO COM O SEGMENTO PROCESSADOR

Andressa de Miranda Bassan(PIC/CNPq/Uem), José Paulo de Souza (Orientador), e-mail: jpsouza@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Administração.

Administração - 6.02.03.00-5 Administração de Setores Específicos

Palavras-Chaves: cafeicultura, atributos de mensuração, segmento produtor.

Resumo:

Neste projeto trata-se da influência da mensuração nas relações envolvendo o segmento produtor e o segmento processador, no Sistema Agroindustrial do café na região de Noroeste e Norte do Paraná. Buscou-se, nessa orientação, compreender a influência da mensuração nas escolhas de estruturas de governança dos agentes do segmento produtor, nas relações com o segmento processador. Foram ouvidos seis produtores de café convencional, nas cidades de Cambira-PR e Ibaiti-PR. Baseado nas teorias de Williamson (1985) e Barzel (2005) observou-se que existe baixa frequência na relação do produtor com um mesmo processador, alta especificidade de ativos envolvidos na transação, e ambiente de incerteza a partir dos fatores climáticos, de mercado, do comportamento dos agentes e na dependência da mão de obra. A coordenação das relações do segmento de produção rural com os agentes processadores ocorre via mercado e a mensuração do produto não é muito custosa, mas é realizada em toda transação, de modo que produtores e processadores possam evitar o comportamento oportunista de ambos os lados. Conclui-se que a governança via mercado, não é ideal e a indicada, nessa situação, seria o contrato de curto prazo, mas a possibilidade de mensuração torna essa opção factível.

Introdução

Tradicionalmente as relações que se processam por intermédio de estruturas de governança (mercado, integração vertical, contratos ou formas híbridas) são tratadas pela Economia de Custos de Transação (ECT).





Entretanto, a consideração dos aspectos de mensuração, associados aos atributos transacionados e a geração de custos de realizar as transações, oferecem importante complementação na busca de melhor se compreender os fatores que envolvem a decisão de fazer ou comprar, na percepção de direitos de propriedade, tratados na Teoria dos Custos de Mensuração (TCM). A TCM, proposta por Barzel (2005), envolve principalmente a questão das dimensões dos ativos específicos que influenciam no valor transacionado, e sua distribuição. Trata-se nesse caso, da consideração dos direitos de propriedade que podem ser melhor estabelecidas por intermédio da mensuração.

Na Teoria dos Custos de Transação, Williamson (1985) considera que a elevação das especificidades dos ativos envolvidos, a possibilidade de comportamento oportunista pode levar a transação a ser realizada dentro da empresa (integração vertical), como mecanismo de proteção. Nesse caso, essa busca de proteção pode gerar custos de transação. Williamson (1985, p. 18) define que esses custos “[...] devem ser distinguidos dos custos de produção, que é a categoria de custos com os quais a análise neoclássica tem se preocupado. Custos de transação são o equivalente econômico de atrito em sistemas físicos”. O olhar complementar da TCM está na consideração não apenas da busca de reduzir custos de transação, mas agregar a busca da maximização do valor na transação, pela garantia de direitos de propriedade.

Dessa maneira, buscou-se compreender a partir da base teórica a influência da mensuração nas escolhas de estruturas de governança dos agentes dos segmentos produtor nas relações com o segmento processador, no SAG cafeeiro, na região Norte e Noroeste do Paraná.

Materiais e métodos

O conjunto de procedimentos e técnicas utilizados na presente pesquisa envolve a pesquisa científica com abordagem qualitativa, seguindo os princípios de Denzin e Lincoln (2006) e de Triviños (1987). O tipo da pesquisa é descritiva com recorte transversal e perspectiva longitudinal. Os dados primários foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas com seis produtores de café na região Norte e Noroeste do Paraná. O método de análise desses dados foi a análise de conteúdo, possibilitando a comparação entre a teoria e os dados levantados.





Resultados e discussão

Observou-se, a partir das entrevistas, uma baixa relação de frequência entre o produtor e o processador. Isso ocorre devido aos incentivos apresentados pelo mercado, dado a oportunidade de vender o café pelo melhor e maior preço. A baixa frequência influencia na relação de confiança do produtor com o processador, no entanto, os produtores possuem uma base estruturada de confiança com seu atravessador (corretor). No entanto, Williamson (1985), considera que quanto maior a frequência, maior a confiança e, consequentemente, a troca de informações, o que, nesses casos, não ocorre.

A incerteza presente na cadeia produtiva do café é devido ao clima, o preço e a mão de obra. Esses são fatores que influenciam na escolha de estrutura de governança praticada. Quanto a especificidade dos ativos nota-se a existência da especificidade temporal, físico, humano e locacional. Ou seja, um indicativo, de acordo com Williamson (1985), de que o ideal seria seguir para a integração vertical, ou a relação contratual.

Barzel (2005) leva em consideração que a mensuração do produto pode definir a estrutura de governança, baseado na facilidade de mensuração e nas dimensões mensuráveis do objeto transacionado. Conforme identifica-se na pesquisa, a mensuração do café é fácil, mas gera custos de transação pois é feita em toda transação e por ambos segmentos, produtor e processador. É feito dessa maneira para evitar a captura de valor e diminuir a presença de comportamento oportunista. Assim, o segmento produtor retira a amostra de "renda" do seu café com diversos compradores, e o comprador retira a amostra de todas sacas transacionadas, buscando, assim, a garantia de vender pelo valor real do produto e pela padronização. Essa prática permite que mesmo sem alinhamento entre atributos e estrutura de governança, os custos de transação sejam reduzidos, viabilizando a relação via mercado..

Assim, a estrutura de governança presente entre os entrevistados que integram a cadeia produtiva de café na região Norte do Paraná é a de mercado. Essa estrutura se sustenta como eficiente, dada a possibilidade de mensuração das dimensões do café transacionadas e do sistema de precificação, baseado no mercado.

Conclusões





Neste estudo tratou-se da relação entre o produtor de café e o comprador, com olhar para a estrutura de governança. Baseado nos estudos da Economia de Custos de Transação, complementada pela Economia de Custos de Mensuração, compreende-se que a estrutura de governança identificada não é a ideal, devido à falta de alinhamento entre os atributos de transação e das dimensões mensuráveis. A transação via mercado pode gerar apropriação de valor, uma forma de oportunismo implícito. Levando-se em consideração a falta de alinhamento entre atributos e estrutura de governança, para se tratar de uma maneira adequada as transações, a estrutura indicada ao produtor seria a forma híbrida de curto prazo. Assim, as transações seriam realizadas com segurança por intermédio de salvaguardas, delimitando os atributos mensuráveis e diminuindo a possibilidade de apropriação de renda.

Entretanto, como se observou, os custos de transação não se apresentam altos, e a mensuração do produto é fácil, o que limita ações oportunistas direcionadas à apropriação de valor, justificando a estrutura em vigor.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM); ao CNPq; ao programa PIC; ao professor orientador deste projeto, José Paulo de Souza, e aos produtores que foram muito gentis de compartilhar o conhecimento para a realização desse projeto.

Referências

BARZEL, Y. **Organizational forms and measurement Costs**. University of Washington, 2005.

DENZIN, N. K. LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução: Sandra Regina. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1987. 1ª Ed. – 21ª Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

WILLIAMSON, O. E. **The New Institutional Economics**. Journal of Economic Literature, 2005.

